



Palestra "Vinha de Sonhos". Projeto social realizado em todo o país e que tem como tema principal a história da organização, o legado e exemplo de vida de seus "grandes sonhadores", dentre eles, Martin Luther King.

MUNDO

Cinquenta anos sem Martin Luther King



Martin Luther King na versão "Pequenino Sonhador". Projeto social da organização, transporta para o universo infanto-juvenil o legado e exemplo de vida de seus vinte e quatro "grandes sonhadores".

Há mais de vinte anos, o paulistano Alex Cardoso de Melo, 47 anos, resolveu materializar em uma organização não governamental o trabalho voluntário que já realizava à mais de dez anos e toda a admiração que sente por grandes exemplos de vida - a quem ele chama de "grandes sonhadores" - o primeiro deles e maior referência neste trabalho é Martin Luther King. E foi assim que nasceu a ONG "Meu sonho não tem fim", uma organização independente - laica e apolítica - com diversos projetos e ações sociais de conscientização e motivação, que não possui vínculos financeiros ou comerciais e não aceita doações de nenhuma espécie. Atualmente, a ONG alça vãos maiores, levando sua história, o legado e exemplo de vida de seus vinte e quatro "grandes sonhadores" aos

quatro cantos do país, através dos diversos projetos sociais gratuitos desta iniciativa inovadora e inspiradora. No texto abaixo, em memória aos 50 anos de morte de Martin Luther King, ocorrida em 04 de abril de 1968, Alex conta um pouco sobre como King tornou-se a maior referência em sua "caminhada social" e luta por uma "cultura de paz", e o impacto que o seu legado teve em sua própria vida durante todos estes anos, desde que ele teve acesso a sua história pela primeira vez em 1983, quando tinha apenas doze anos.

(...) Depoimento a

ONG "Meu sonho não tem fim"

"Venho de uma família muito simples, porém tive o privilégio de ter

A ONG "**Meu sonho não tem fim**" é referência em todo o país em projetos de conscientização e motivação. Uma organização independente - **laica e apolítica** - que **não possui** vínculos financeiros ou comerciais e **não aceita** doações de nenhuma espécie.

- **220 mil** pessoas nas palestras gratuitas;
- **290 mil** visitantes nas exposições gratuitas;
- **3,4 milhões** de obras digitais baixadas gratuitamente;
- **18 mil** obras físicas distribuídas gratuitamente;
- **410 mil** folhetos e folders entregues gratuitamente;
- **110 mil** seguidores nas redes sociais;
- **3,8 milhões** de visitantes no site.

Fonte: ONG "Meu sonho não tem fim" - Março/2018

uma biblioteca pública muito perto de minha casa. Desta forma, aquela biblioteca era quase a extensão do meu quintal e criei o hábito de fazer meus trabalhos e lições de casa neste local. Sempre que terminava, ia para a sala de leitura ler os gibis da Turma da Mônica, pois não tinha condições de comprá-los. Quando não tinham novos gibis para ler, pegava livros principalmente de história e geografia - uma grande paixão que sempre tive desde muito novo - e, em outras ocasiões, uma biografia chamava a minha atenção. Foi com pouco mais de doze anos que a primeira biografia de Martin Luther King chegou até as minhas mãos. O impacto foi imediato: como alguém que conviveu tão de perto com o pior do ser humano, podia combater todo aquele mal utilizando apenas o amor, o diálogo e os princípios da "não violência" e desobediência civil? Foi ele que me apresentou a estes importantes movimentos pacíficos que norteiam a minha caminhada e apresentou-me referências que tornaram-se muito importantes em minha vida como Henry David Thoreau, Mahatma Gandhi,

Steve Biko, Nelson Mandela, Desmond Tutu, Fred Hampton, dentre outros.

Acima de tudo, Martin Luther King tinha um grande sonho que não tinha fim. O sonho de que um dia, seus filhos viveriam num mundo onde não seriam julgados pela cor da sua pele, mas pela essência do seu caráter. Não é obra do acaso o nome de minha organização ser "Meu

sonho não tem fim". Este nome é uma referência direta ao discurso mais famoso de Martin Luther King "I have a dream", ou seja "Eu tenho um sonho". Foi exatamente em 23 de agosto de 1963, à sombra do Memorial de Lincoln, em Washington, Estados Unidos, que ele realizou este discurso onde vinha cobrar uma promessa feita cem anos antes, pelo então presidente da república, Abraham Lincoln, de "uma nova nação, concebida em liberdade e dedicada à idéia de que todos os homens são iguais". Na sua frente uma multidão de 250 mil pessoas formava a maior concentração até então vista no país, a favor dos Direitos Civis.

Os negros, dizia ele, receberam promessas de igualdade, mas a América ainda não as honrara. Pagaram com um cheque sem fundo. Em meio a uma estonteante prosperidade de um país riquíssimo, os afro-americanos viviam isolados em ilhas de miséria, em guetos urbanos, atormentados pela segregação e pela brutalidade policial. Mas, alertou,

The image shows a screenshot of the website for the NGO "Meu sonho não tem fim". At the top, there are logos for "Meu Sonho Não Tem Fim" and "Biblioteca Virtual Meu Sonho Não Tem Fim", along with social media icons for Instagram, Facebook, YouTube, and LinkedIn. Below the navigation menu (HOME, QUEM SOMOS, PROJETOS, FERRAMENTAS, DOWNLOADS, CONTATO), there is a large black and white photograph of Martin Luther King Jr. speaking to a large crowd. A text box at the bottom of the photo contains the name "MARTIN LUTHER KING" and the quote "A VELHA LEI DO OLHO POR OLHO, DEIXA TODO MUNDO CEGO." Below the photo is the quote "Um homem não morre quando deixa de existir, e sim quando deixa de sonhar." At the bottom of the page, there are four project thumbnails: "Grandes Sonhadores" (a portrait of MLK), "Reflexões" (hands holding a red heart), "TV Meu Sonho" (a tree with colorful leaves), and "Projetos" (a lighthouse on a beach).

Imagem do site oficial da ONG "Meu sonho não tem fim". Todos os projetos e ações sociais da organização são gratuitos e desenvolvidos em todo o território nacional.

estavam fartos. O verão do descontentamento chegara. A América só teria paz se os negros tivessem garantidos seus Direitos Civis. Quando fossem realmente integrados à sociedade mais pujante da Terra. Voltando-se para a sua comunidade, alertou-lhes que de maneira nenhuma permitissem abrigar em seus corações ódio e amargura contra os brancos. “Não podemos marchar sozinhos!” Grande admirador de Mahatma Gandhi - outro “grande sonhador” - , ele encontrara no caminho da “não violência”, uma arma válida e poderosa em sua luta.

Novamente, ele repetiu que tinha um grande sonho, de que algum dia, mesmo em sua racista Geórgia, os filhos de escravos e os dos senhores de escravos se sentariam à mesa da fraternidade e até o Mississipi viraria um oásis de irmandade. Que ninguém jamais seria julgado pela sua cor e sim pelo seu caráter. Que se ouviria, por toda a América, o clarim da liberdade. Todos então, independente da raça, sexo ou religião se dariam as mãos e, em júbilo, repetiriam; “Finalmente livres! Graças a Deus, finalmente estamos livres!”

A grandiosidade de Martin Luther King, só pode ser melhor entendida ao conhecermos um pouco do inimigo contra qual ele lutava, usando apenas a retórica da “não violência”.

A escravidão nos Estados Unidos foi extinta em 1863, pelo presidente Abraham Lincoln, assassinado dois anos mais tarde. Porém, no mesmo ano de sua morte, em Lulanski, no Tennessee, foi fundada a Ku Klux Klan, principal responsável por mais de cem anos de atentados ter-

roristas, linchamentos e outras violências racistas. Apesar de clandestina, era uma organização que agia com total liberdade de forma pública e, muitas vezes, com participação ou cobertura das próprias autoridades políticas e policiais locais, principalmente nos Estados do sul do país.

Enquanto leis federais afirmavam que “os afro-americanos eram cidadãos plenos dos Estados Unidos” e proibiam que “os Estados lhes negassem proteção igualitária e um justo processo judicial”, cada Estado americano tinha suas próprias leis segregacionistas, com direitos e deveres, diferentes para negros e brancos, que também eram mais rigorosas no sul.

Elas proibiam os negros de residirem em determinados bairros, estudarem na maioria das escolas, hospedarem-se em hotéis reservados a brancos, utilizar elevadores sociais e comprar em certos estabelecimentos. Os obrigavam a utilizarem salas de espera “só para negros” em terminais rodoviários, ferroviários e aeroportos. Eram servidos em lanchonetes no balcão, sem fazer uso de copos de vidro ou pratos de louça e só lhes permitiam que se sentassem em alguns bancos ao fundo dos coletivos, mesmo que houvessem lugares vazios no restante do ônibus. Era comum ver em bancos de praças, bebedouros, hospedarias, estabelecimentos comerciais e até em igrejas, cartazes com os dizeres “No black!” (Proibido para negros). Foi uma época de sonhos e pesadelos para os americanos. Uma história nascida no século XIX e que ganhou dramaticidade com o passar do tempo, até o começo da reação, uma virada na história, com contor-

**DIARIAMENTE
DIARIAMENTE
DIARIAMENTE
DIARIAMENTE**



A ONG "Meu sonho não tem fim" é referência em todo o país em projetos de conscientização e motivação. Uma organização independente - laica e apolítica - que não possui vínculos financeiros ou comerciais e não aceita doações de nenhuma espécie.



www.meusonhonaotemfim.org.br

Campanha institucional da ONG intitulada “Sorrir e Amar” tendo Charles Chaplin, Mahatma Gandhi e Martin Luther King na versão “Pequeninos Sonhadores” como personagens principais.

nos ainda mais trágicos e definitivos nos anos 1960, quando sua luta virou a América pelo avesso.

Martin Luther King Jr., filho primogênito de Martin Luther King e Alberta Williams, nasceu no dia 15 de janeiro de 1929, em Atlanta, na Geórgia, Estados Unidos. Ele frequentou escolas públicas onde havia segregação racial. Foi um aluno brilhante, se formou no colegial aos 15 anos de idade e concluiu a faculdade aos 19. Em 1951, formou-se em

Você sabia?



O discurso mais famoso do grande orador Martin Luther King “I have a dream” (Eu tenho um sonho), realizado em Washington, EUA, em 28 de agosto de 1963, serviu de inspiração para a escolha do nome da ONG “Meu sonho não tem fim”.

um Seminário Teológico. Quatro anos depois, obteve seu doutorado em Teologia pela Universidade de Boston, onde conheceu Coretta Scott, uma estudante de música com quem se casou em 1953. O casal teve quatro filhos. Em 1954, aceitou um emprego como pastor na Igreja Batista em Montgomery, no Estado do Alabama. Essa igreja era uma poderosa instituição negra e possuía um público politicamente consciente, que já se manifestava contra a discriminação. Após o envolvimento em 1956, no caso Rosa Parks, ele realizou durante vários anos, diversas manifestações pacíficas, e, em certos momentos, irônicas, como quando o então candidato a presidência John F. Kennedy disse que acabaria com a discriminação nas moradias financiadas pelo governo federal “com uma penada”. Dois anos depois, já como presidente e sem ter resolvido o problema começou a receber milhares de canetas enviadas pela população negra. “Se era por falta de caneta...”



Totem sobre Martin Luther King durante a exposição “Um sonho que não tem fim”, realizada em 2017 no Shopping Center Norte, São Paulo, celebrando os vinte anos da organização.



Capa do livro “Pequeninos Sonhadores” com imagem em alusão a Martin Luther King. Obra que transporta, para o universo infanto-juvenil, a história e o legado dos “grandes sonhadores” e é distribuída gratuitamente para organizações que trabalham com crianças e disponibilizada na versão digital para download gratuito.

Em 1963 organizou a “Marcha para Washington”, protesto que contou com a participação de mais de 200.000 pessoas, que se manifestaram em prol dos Direitos Civis de todos os cidadãos dos Estados Unidos. Foi nesta marcha que ele fez o seu mais famoso discurso, “I have a dream” (Eu tenho um sonho) - grande referência para a escolha do nome da ONG “Meu sonho não tem fim”. A marcha serviu como um último passo em direção à promulgação da Lei dos Direitos Civis de 1964, que proibiu a segregação racial em locais públicos, empresas e escolas.

Ao contrário de Martin Luther King, Malcom X, líder negro muçulmano, passa a pregar que violência se combate com violência. Porém, crescem as manifestações pacíficas organizadas pelos defensores dos Direitos Civis. Negros mostram o poder de compra, entrando em su-

permercados e enchendo o carrinho. Chegando ao caixa, perguntavam pelo funcionário negro do local. Como nunca havia, abandonavam tudo e iam embora.

Em 1965, os protestos organizados continuaram e ele liderou uma nova marcha, que teve como consequência a aprovação da Lei dos Direitos de Voto, que abolia o uso de exames que eram realizados na população negra com o intuito de dificultar a possibilidade destes votarem. Ele também passou a trabalhar para melhorar a situação econômica dos negros nos Estados Unidos e aos 35 anos ganhou o Prêmio Nobel da Paz, tornando-se, naquele momento, a pessoa mais jovem a receber tal honraria.

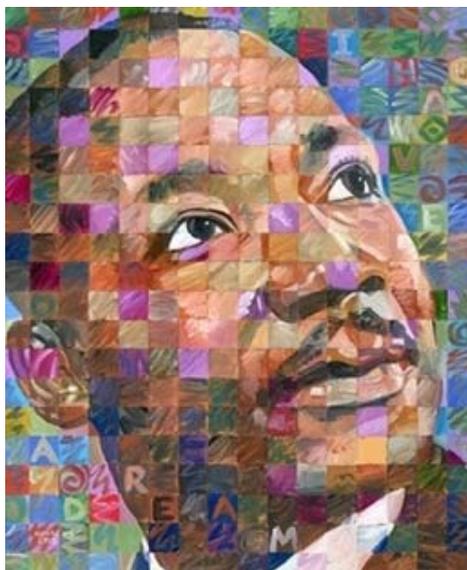
Seis dias após a premiação ele foi preso no Alabama ao participar de uma manifestação pacifista contra o racismo. Em junho, Malcom X é assassinado e este fato desencadeia

a retirada da expressão "não-violência" de comitês estudantis negros, substituindo-as, pela primeira vez, pelo termo *Black Power*.

Em 4 de abril de 1968, Martin Luther King estava em Memphis, no Tennessee, para apoiar a greve de lixeiros, predominantemente negros. Criticado por hospedar-se no elegante hotel Holiday Inn, mudou-se imediatamente para o Lorraine Hotel, no bairro negro da cidade. Foi assassinado, neste hotel, por um franco atirador chamado James Earl Ray, fugitivo branco, que admitiu a autoria do crime. Sua morte fez explodir distúrbios de ponta a ponta do país.

Seu sonho foi lembrado e festejado oficialmente, nas Olimpíadas de Atlanta, sua terra natal, em 1996 e também na posse de Barack Hussein Obama II como presidente dos Estados Unidos - sendo o primeiro afro-americano a ocupar o cargo - em 2009. Ali, seus herdeiros ideológicos, viram negros e brancos de mãos dadas conquistando vitórias neste novo tempo de globalização e o mundo inteiro pôde assistir, ao vivo e a cores, à confirmação de uma de suas principais pregações: "Estou convencido de que a arma mais poderosa do povo oprimido na luta pela liberdade e justiça, é a arma da não-violência".

Martin Luther King foi morto à 50 anos, mas suas palavras, seus ideais, sua luta, seu sacrifício e principalmente, seu sonho de um mundo melhor, mais justo e igualitário, serve de exemplo para milhões de pessoas em todo o mundo. Pessoas como eu, que criei uma organização não governamental norteada pelos seus princípios e exemplo de vida,



"Pouca coisa é necessária para transformar uma vida: amor no coração e sorriso nos lábios."

Martin Luther King



www.facebook.com/meusonhonaotemfim

"QUEM ACEITA O MAL SEM PROTESTAR, COOPERA REALMENTE COM ELE."

MARTIN LUTHER KING



Uma Cultura de Paz.

www.meusonhonaotemfim.org.br



Campanhas da ONG "Meu sonho não tem fim" divulgadas nas redes sociais, tendo como tema principal o legado e exemplo de vida de Martin Luther King.

mesmo estando distante milhares de quilômetros de sua cidade natal, Atlanta. Passadas cinco décadas de seu covarde assassinato, todos nós devemos, de alguma forma, lutar pela igualdade, não só racial, como completa, de todos os seres humanos. Temos a obrigação de passar adiante os ensinamentos, sonhos e o legado deixado por este ser humano tão especial, para que eles jamais tenham fim. Lições, como a intrínse-

ca em uma de suas célebres frases, uma dentre inúmeras outras, na qual dizia: "nossa geração não lamenta tanto os crimes dos perversos, quanto o estarrecedor silêncio dos bondosos".

"Aprendemos a voar como os pássaros, a nadar como os peixes, mas ainda não aprendemos a conviver como irmãos ."

Martin Luther King